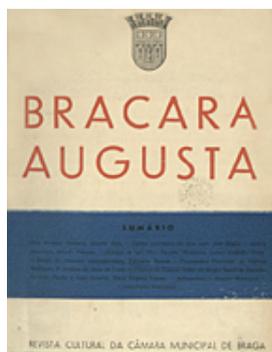


DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



Bracara Augusta, Braga (1949 – 2007)

Um dos periódicos histórico-científicos portugueses mais prestigiados e em actividade ininterrupta desde a sua fundação é, indubitavelmente, a *Bracara Augusta. Revista Cultural da Câmara Municipal de Braga*, cujas origens editoriais remontam aos 11 fascículos iniciais do *Boletim do Arquivo Municipal de Braga* (1935-1945), sob a batuta do então director José Constantino Ribeiro Coelho (1886-1967), o que corresponderá a uma “primeira série” da *Bracara Augusta*. Assim, ao compilar-se um primeiro volume com os referidos *Boletins*, proporcionou-se estabelecer um novo título, ou uma “segunda série” – a *Bracara Augusta. Revista Cultural da Câmara Municipal de Braga* –, com a direcção de Sérgio Augusto da Silva Pinto (1915-1970).

O primeiro número foi publicado em Agosto de 1949, ascendendo a cerca de 60 volumes e reunindo um espólio documental impreterível, tornando-se um *ex-libris* das revistas municipais portuguesas. A revista *Bracara Augusta* permanece indelevelmente um projecto de natureza e orientação camarárias, umbilicalmente conexo à Câmara Municipal de Braga, sem esquecer os contributos do Arquivo Municipal local ou, num outro patamar, à Fundação Bracara Augusta, se bem que o nosso campo analítico cesse, por motivos metodológicos, em 2007.

Profusamente consagrada nos meios académicos nacionais, o seu primeiro propósito centra-se na defesa e divulgação da História, muito além de um ambiente académico restrito e, não obstante o seu teor e carácter arquivístico, o primeiro público-alvo encontra-se ainda, obviamente, entre os munícipes bracarenses, até por intitular-se com o antiquíssimo topónimo romano da cidade: *Bracara Augusta*. Mas, como seria de calcular, esse *limes* geográfico de leitores extraverteu rapidamente para os fóruns internacionais, pelo que serão raros, atrevemo-nos a asseverar, os interessados em História que nunca tenham consultado artigos deste periódico. Tal como a História e a Historiografia se desejam expedientes apelativos, a *Bracara Augusta* continua a sustentar as suas primeiras incumbências, apresentando-se como um espaço de debate onde os investigadores de todas as idades e níveis escolares e académicos podem cooperar para a cultura histórica, seja na versão impressa, assim como, potenciada pelas novas tecnologias da informação, em plataformas digitais.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

O mais recente número da *Bracara Augusta* conta-se já no n.º 132, estando dois números presentemente no prelo. Com uma alternância na periodicidade mensal, trimestral, semestral e anual, mantém um *layout* sóbrio e com poucas mudanças gráficas na sua existência editorial, sendo adornado com gravuras e fotografias para ilustração das notícias académicas. Com um preço variável no decurso das últimas décadas, pode ser adquirido actualmente ao preço unitário de 15 euros, sendo possível subscrever a sua assinatura prévia. Entretanto, a terceira série é constituída pela *Revista Cultural Bracara Augusta*, sob a direcção de Luís Alexandre Cabral da Silva Pereira (1947-), não esquecendo as edições especiais dedicadas à «Homenagem ao Dr. Sérgio da Silva Pinto» e ao Santuário do Bom Jesus de Braga, entre outras efemérides e celebridades históricas, como o célebre arcebispo bracarense D. Fr. Bartolomeu dos Mártires (1514-1590) ou Fr. António do Rosado (c. 1575-1640), por exemplo.

O vastíssimo conteúdo da *Bracara Augusta* abrange todos os períodos históricos desde a Pré-História, a Antiguidade Clássica e, obviamente, a historiografia romana imperial, aludindo às vetustas tradições da *romanização* em território português. Aliás, sobressai o imenso peso das indagações arqueológicas e a promoção da própria Arqueologia desde os primeiros momentos desta publicação, na qual se encontram as mais distintas observações sobre a cultura castreja portuguesa. Tratando-se de uma publicação erudita e focalizada, essencialmente, na divulgação de trabalhos académicos, sempre norteados pelo rigor científico, a maioria dos colaboradores tem tratado assuntos da História Local e Regional em redor de Braga e do norte de Portugal, surgindo impreterivelmente nas referências bibliográficas especializadas.

Retratando maioritariamente temáticas culturais em toda a sua extensão, na revista *Bracara Augusta* encontram-se os mais diversos estudos genealógicos e patronímicos, com enfoque para os primórdios da Igreja, acompanhando a sua implementação na consolidação do território nacional e posteriormente nos espaços ultramarinos. Mas o seu manancial está longe de esgotar-se nestes campos, se não consultem-se os proveitosos trabalhos dedicados às artes, ofícios e técnicas medievais, assim como a interpretação das tendências arquitectónicas nacionais, nomeadamente na evolução do nosso planeamento rural e urbano.

No âmbito da Literatura e Filologia medievais e renascentistas, procedeu-se à publicação crítica de fontes e documentação histórica, sobretudo de natureza epistolar, onde se inserem, adiante outros títulos, as actas e livros de vereações municipais bracarenses e das suas cercanias. Não foram ainda esquecidas as comemorações das efemérides municipais e bracarenses nas décadas de 1950-1960, inclusive de natureza cívica e religiosa, da mesma forma como encontramos numerosos esboços numismáticos romanos, suevos, visigóticos, muçulmanos e portugueses, etc. Como se de uma perfeita miscelânea se tratasse, logo a seguir encontramos reflexões de carácter pedagógico-didáctico em paralelo com trabalhos importantíssimos sobre a Restauração (1640-1668), de utilíssimo parecer. Neste rol de assuntos, vejam-se os artigos dirigidos à diplomacia desde os prenúncios da portugalidade, não esquecendo os mais variados estudos sócio-económicos, as recensões bibliográficas sobre dinâmicas demográficas até à História de



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Arte, onde se inserem importantes adendas quanto ao entendimento histórico da pintura e música nacionais, cujas origens são de árdua exploração.

Não obstante, o leitor e o investigador encontram aqui outros trabalhos consagrados à Alta Idade Média – onde as figuras de S. Dâmaso (305-384), Paulo Orósio (c. 385-c. 420), S. Martinho de Dume (c. 510/5-c. 579/580) e S. Frutuoso de Braga (c. 595-c. 665), entre outras menções biográficas –, à formação e consolidação da nacionalidade, sem descurar os percursos da Idade Moderna até ao século XX, abordando um universo indiscriminado entre a História Social, a História Política e a História Religiosa, entre outros ‘topos’ historiográficos. No âmbito das suas orientações historiográficas gerais, ainda que tal não fosse previamente estipulado, praticou-se uma «escrita» da História fundamentalmente positiva, de natureza documental e factual, com uma crítica de fontes próxima da História Metódica, essencialmente descritiva e não tanto interpretativa – nesse sentido, vejam-se, entre outros, os artigos «A História: função do espaço e tempo humanos», por Vitorino de Sousa Alves (*Bracara Augusta*, vols. XIV-XV, n.ºs 1-2, Janeiro-Dezembro 1963, pp. 27-28); ou «A História e o Método Experimental», por Duque Vieira (*Bracara Augusta*, vols. XVIII-XIX, n.ºs 41-42, Janeiro-Dezembro 1965, pp. 408-411). Todos os volumes da revista *Bracara Augusta* são, conseqüentemente, um repositório extraordinário da vivência histórica bracarense, uma excelência acrescida pelo impulso heurístico do Arquivo Municipal de Braga e outras organizações científicas.

Sem olvidar o período entre 1935 e 1949, mais de 500 autores portugueses e estrangeiros participaram na revista *Bracara Augusta*, uma colaboração que ultrapassa os 900 títulos editados onde se revelam o elevado nível científico e cultural dos seus participantes, como António Álvaro Dória (1902-1990), Marcello Caetano (1906-1980), Avelino Jesus da Costa (1908-2000), José Pedro Machado (1914-2005), Francisco José Veloso (1918-2009), Raúl de Almeida Rolo (1922-2004), Amadeu Torres (1924-2012), Fernando Castelo-Branco (1926-), A. H. de Oliveira Marques (1933-2007), Humberto Baquero Moreno (1934-2015), José Mattoso (1933-), José Marques (1937-) ou Aurélio de Oliveira (1944-), para seleccionar apenas alguns historiadores entre um vasto elenco de personalidades académicas.

Dos autores estrangeiros que participaram activamente na revista *Bracara Augusta*, destacam-se os contributos do filólogo galego Ramon Otero Pedrayo (1888-1976), o jornalista e escritor galego Luis Bouza-Brey Trillo (1905-1980), o sacerdote e historiador galego Enrique Chao Espina (1908-1989), o historiador norte-americano Robert Chester Smith (1912-1975), o médico e historiador galego Manuel Rubén García Álvarez (1915-1980) ou o medievalista belga Charles Verlinden (1907-1996), por entre outras individualidades de renome internacional.

Na panóplia científica desenvolvida pelos colaboradores da revista *Bracara Augusta*, as reflexões de natureza especificamente historiográfica não surtiram uma forte vivacidade nas suas páginas, ainda que apontemos alguns autores que reflectiram sobre Historiografia, mesmo que tais exercícios não espelhassem os ditames editoriais e os propósitos divulgadores desta publicação. Assim, nestes meandros, refiram-se os contributos particulares de José Baptista Barreiros (1893-1965), Mário Brandão (1900-1995), Bertino



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Daciano Rocha da Silva Guimarães (1901-1965), António da Silva Rego (1905-1986), Sérgio da Silva Pinto (1915-1970), Vitorino de Sousa Alves (1915-2002), Cândido Lima (1939-) e Luís A. de Oliveira Ramos (1939-), não negligenciando outros exercícios onde a cogitação historiográfica encontrou alguma expressividade.

Assim, também o ímpeto divulgativo da História foi extremamente promovido, tal como patente na publicação das *actas* do Congresso Histórico de Portugal Medieval (Braga, 1959), uma organização conjunta da edilidade local, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal (Delegação de Braga) e da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga. Neste campo de acção, podem encontrar-se múltiplas ilações de natureza historiográfica noutras *actas* editadas pela *Bracara Augusta*, nomeadamente do I Congresso Internacional de Estudos Martinianos (1950), o Congresso Comemorativo do IV Centenário do Nascimento de Francisco Sanches (1951), o III Congresso Espanhol de Arqueologia (1953), o Colóquio Bracarense de Estudos Suévico-Bizantinos (1957), o Congresso de Estudos da Comemoração do XIII Centenário da Morte de S. Frutuoso (1966) e do Congresso “A Arte em Portugal no Séc. XVIII” (1973), não suprimindo outras iniciativas académicas também realizadas em Braga.

Não obstante a riqueza valiosíssima da revista *Bracara Augusta*, as referências bibliográficas direccionadas para o percurso editorial deste periódico municipal conservam-se escassas e de difícil prospecção. O que aparenta ser, em boa verdade, um verdadeiro contra-senso, ou seja, mantém-se um paradigma *primus inter pares* nos seus domínios e quase não existe nenhum esboço exclusivamente consagrado a este periódico incontornável. Deste modo, afigura-se-nos urgente estimular as indagações nesses intuitos, as quais poderão sustentar trabalhos de mestrado e doutoramento com resultados frutíferos, fornecendo novas perspectivas hermenêuticas sobre as opções estratégico-científicas desta publicação, inclusive nas subtilidades e *tonalidades* historiográficas da sua actividade publicista, a qual tem sido incansável na divulgação histórica e cultural.

Bibliografia: (Os títulos dos artigos publicados na revista *Bracara Augusta*, acompanhados dos respectivos sumários e palavras-chave em inglês, estão disponíveis no ‘site’ da Biblioteca Pública de Braga: www.bpb.uminho.pt ou através dos ‘e-mails’: revistabracaraaugusta@cm-braga.pt; cultura@cm-braga.pt) ALVES, Vitorino de Sousa – «A História: função do espaço e tempo humanos», in *Bracara Augusta*, vols. XIV-XV, n.ºs 1-2, Braga, Câmara Municipal de Braga, Janeiro-Dezembro 1963, pp. 27-28. BARREIROS, José Baptista Barreiros – «Angústia e esperança da História», in *Bracara Augusta*, vols. XVI-XVII, n.ºs 39-40, Janeiro-Dezembro 1964, pp. 444-464. *Bracara Augusta. Índice Geral*, organização de Elísio Maia ARAÚJO, vol. LVI, n.º 111 (124), 2008. *Bracara Augusta. Quarto Centenário da Morte do Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires*, vol. XLII, n.º 93 (106), CMB, Braga, 1990. BRANDÃO, Mário – «A Escola Pública de Alcobaça: um embuste da historiografia alcobacense», in *Bracara Augusta*, vols. XVIII-XIX, n.ºs 1-2, Janeiro-Dezembro 1963, pp. 118-137. GUIMARÃES, Bertino Daciano Rocha da Silva – «A Didáctica da História», in *Bracara Augusta*, vols. XVI-XVII, n.ºs 39-40, Janeiro-



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Dezembro 1964, pp. 137-142. LIMA, Cândido – «Conceito de História no pensamento musical português», in *Bracara Augusta*, vol. XXVIII, n.ºs 65-66, 1974, pp. 371-404. MARQUES, A. H. de Oliveira – *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, Lisboa, Edições Cosmos, 1964. PINTO, Sérgio da Silva – «Súmula de História de Portugal», in *Bracara Augusta*, vol. XXXVII, n.ºs 83-84, Janeiro-Dezembro 1983, pp. 117-151. RAMOS, Luís A. de Oliveira – «Inéditos do Cardeal Saraiva: historiografia monástica», in *Bracara Augusta*, vol. XXX, n.º 69, Janeiro-Junho 1976, pp. 185-255; vol. LI, n.º 106, 2003, pp. 183-279.

Eurico Gomes Dias